



## Perfil de trabalhadores de enfermagem acompanhados por equipe multiprofissional de saúde mental

Profile of nursing professionals assisted by a multidisciplinary mental health team

Perfil de trabajadores de enfermería acompañados por grupo de atención al paciente en salud mental

Gleide Santos de Araújo<sup>1</sup>, Aline Santos Sampaio<sup>1</sup>, Edna Moreira dos Santos<sup>1</sup>, Suely Maia Galvão Barreto<sup>1</sup>, Nilton José Vitório Almeida<sup>1</sup>, Maria Luiza Dias dos Santos<sup>1</sup>

Objetivou-se identificar o perfil de trabalhadores de enfermagem de uma universidade federal acompanhados pela equipe multiprofissional de saúde mental. Estudo quantitativo, com 385 prontuários de trabalhadores atendidos no serviço médico da universidade pela equipe de saúde mental entre julho de 2009 e dezembro de 2010. Foram calculadas as médias, qui-quadrado e nível de significância de 5% ( $p < 0,05$ ). Observou-se que trabalhadores de enfermagem possuíam em média menor idade ( $47,5 \pm 9,7$ ), mais afastamentos ( $5,15 \pm 3,29$ ) e permaneciam mais dias afastados ( $191,8 \pm 168,5$ ) em comparação aos de outras categorias, respectivamente ( $53,7 \pm 12,7$ ), ( $2,18 \pm 2,8$ ) e ( $138 \pm 163$ ). A maioria possuía diagnóstico de transtornos afetivo e de humor (65%) e indicação médica para uso de medicação controlada (96,8%), diferença estatisticamente significativa em relação aos demais. Apesar de mais jovens, trabalhadores de enfermagem afastaram-se por mais tempo, em maior frequência e apresentaram mais problemas de saúde mental.

**Descritores:** Enfermagem; Saúde Mental; Saúde do Trabalhador.

The present study aims at investigating the profile of nursing professionals assisted by the multidisciplinary mental health team. This is a quantitative study with 385 records of workers who were attended the university medical service by a team of mental health from July 2009 to December 2010, the averages were calculated using the chi-square test and with level of significance of 5% ( $p < 0.05$ ). It was observed that nursing professionals had, in the average, lower age ( $47.5 \pm 9.7$ ), more absences ( $5.15 \pm 3.29$ ) and were more days away from work ( $191.8 \pm 168.5$ ) compared to other categories, respectively ( $53.7 \pm 12.7$ ), ( $2.18 \pm 2.8$ ) and ( $138 \pm 163$ ). The majority was diagnosed with affective and mood disorders (65%) and they were prescribed controlled medicine (96.8%), the differences were statistically significant in relation to other professionals. Although younger, the nursing staff stayed away longer, more frequently and had more mental health problems.

**Descriptors:** Nursing; Mental Health; Occupational Health.

El objetivo fue investigar el perfil de trabajadores de enfermería de una universidad federal acompañados por grupo de atención al paciente en salud mental. Estudio cuantitativo, con 385 registros médicos de trabajadores atendidos en el servicio médico de la universidad por el equipo de salud mental, entre julio de 2009 y diciembre de 2010. Fueron calculados las medias, Chi-cuadrado y el nivel de significancia de 5% ( $p < 0,05$ ). Se observó que trabajadores de enfermería tenían en media menor de edad ( $47,5 \pm 9,7$ ), más alejamientos ( $5,15 \pm 3,29$ ) y permanecían más días alejados ( $191,8 \pm 168,5$ ) en comparación a las otras categorías, respectivamente ( $53,7 \pm 12,7$ ), ( $2,18 \pm 2,8$ ) y ( $138 \pm 163$ ). La mayoría tenían diagnóstico de trastornos afectivo y de humor (65%) e indicación médica para uso de medicación controlada (96,8%), diferencia estadísticamente significantes en relación a los otros profesionales. Aunque muy jóvenes, trabajadores de enfermería se alejaron por más tiempo, con mayor frecuencia y presentaron más problemas de salud mental.

**Descritores:** Enfermería; Salud Mental; Salud Laboral.

<sup>1</sup>Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil.

Autor correspondente: Gleide Santos de Araújo  
Rua Alto do Saldanha, n.32, Brotas, Salvador, BA, Brasil. CEP: 402800170. E-mail: gleide23@yahoo.com.br

## Introdução

O homem busca no trabalho não só o atendimento às necessidades de sustento, mas também a sua valorização pessoal e satisfação como ser humano útil e provido de capacidade intelectual. Assim sendo, no trabalho, aspectos físicos e psíquicos estão diretamente relacionados e podem tanto representar equilíbrio e satisfação, quanto causar tensão, desajuste e adoecimento. A relação entre o trabalho e a saúde/doença, nem sempre se constituiu em foco de atenção. Entretanto, já se sabe que os transtornos mentais e do comportamento relacionados ao trabalho resultam de vários fatores como a exposição a determinados agentes tóxicos, químicos, fatores relativos a organização do trabalho, estrutura organizacional hierárquica, e condições de trabalho<sup>(1)</sup>.

Os transtornos mentais são alterações do funcionamento da mente que prejudicam o desempenho da pessoa, não deixam nenhum aspecto da condição humana intocado. Ocupam a terceira posição entre as causas de concessão de benefício previdenciário como auxílio-doença, afastamento do trabalho por mais de 15 dias e aposentadorias por invalidez. Os classificados como menores atingem cerca de 30% dos trabalhadores ocupados e os graves cerca de 5% a 10%<sup>(2)</sup>. A vulnerabilidade para o adoecimento no trabalho não se distribui de modo homogêneo, depende dentre outros fatores, das exigências às quais o trabalhador está submetido ao realizar sua atividade profissional e dos recursos psicológicos de que dispõe para enfrentar as adversidades.

Considerando-se que a possibilidade de adoecimento psíquico relacionado ao trabalho não é semelhante entre as diversas atividades profissionais existentes, algumas categorias de trabalhadores experimentam de modo mais intenso sofrimento e conflitos no trabalho em comparação a outras. Os profissionais de enfermagem além de constituir a categoria mais numerosa de trabalhadores da área de saúde, está exposta a situações conflitantes,

sobrecarga, estresse, instabilidade e pressões vivenciadas no exercício da profissão; problemas que podem ser considerados determinantes para o processo saúde doença destes trabalhadores<sup>(3)</sup>.

Tal categoria é apontada como uma das mais estressantes pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), sendo, por isso, alvo de estudos, entretanto ainda há escassas pesquisas sobre o adoecimento psíquico destes profissionais e fatores associados<sup>(4)</sup>. Os profissionais de enfermagem têm inúmeras circunstâncias desgastantes presentes em seu cotidiano, o ambiente laboral pode proporcionar agravos psíquicos nestes trabalhadores que lidam com doenças e sofrimento de outros seres humanos, prestam cuidados de saúde interrupto nas 24 horas, executam sequências de atividades estressantes e burocráticas<sup>(5)</sup>.

Além disso, trabalhadores de enfermagem mantêm contato com uma variedade de riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes, os quais lhes impõem situações que podem levar ao adoecimento psíquico. Entre os principais fatores de desmotivação e sofrimento estão a baixa remuneração, dupla jornada de trabalho, precarização do trabalho, tanto em instituições privadas quanto públicas<sup>(6)</sup>. Historicamente, a enfermagem teve associação com a marginalização, desvalorização profissional e baixo reconhecimento social, o que repercute e leva os trabalhadores a buscar, constantemente, a afirmação profissional<sup>(3)</sup>.

Nos serviços públicos, apesar de certo conforto em razão da estabilidade no emprego, os trabalhadores de enfermagem também enfrentam dificuldades, como as precárias condições de trabalho, sobrecarga, diminuição da autonomia profissional, enfraquecimento do reconhecimento profissional, longo tempo destinado às tarefas burocráticas e pressão, tanto da hierarquia quanto dos usuários, o que pode gerar sentimento de impotência quanto à qualidade da assistência ao usuário, estresse e insatisfação. Portanto, a administração pública pode retroalimentar o processo de adoecimento-

afastamento e negligência a atenção à saúde do trabalhador<sup>(7)</sup>.

Assim, a presente investigação se justifica pela necessidade de ampliar o conhecimento sobre problemas de saúde mental entre trabalhadores de enfermagem, incluindo principais causas de adoecimento psíquico, absenteísmo, característica clínica e demográfica desta população. Assunto cujas possibilidades de estudo ainda não foram suficientemente exploradas. Ante ao exposto, o objetivo é identificar o perfil dos trabalhadores de enfermagem de uma universidade federal acompanhados pela equipe multiprofissional de saúde mental.

## Método

Trata-se de estudo descritivo, exploratório, documental, com abordagem quantitativa. Entende-se por documento qualquer suporte que contenha informação registrada, formando uma unidade que possa servir para consulta, estudo ou prova como impressos, manuscritos e registros sem modificações<sup>(8)</sup>. Estudo inserido em pesquisa maior desenvolvida pelo grupo de saúde mental de uma unidade de saúde que integra o Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor (SIASS), o qual tem por objetivo coordenar e realizar ações e programas nas áreas de perícia oficial, vigilância, promoção, prevenção e acompanhamento dos servidores da administração federal direta, autárquica e fundacional<sup>(9)</sup>. Os dados do estudo maior se referiam à população de trabalhadores, seus dependentes, aposentados, estudantes vinculadas à universidade federal e pequena parcela de pessoas não vinculadas à instituição de ensino, desde que tivessem registro de atendimento pela equipe de saúde mental do serviço investigado, correspondente a 990 prontuários. Destes, foram excluídos os prontuários que não possuíam informação da classificação internacional de doenças (CID-10).

Amostra incluiu todos os prontuários de trabalhadores desta universidade com registro de atendimento pela equipe de saúde mental do serviço médico investigado, sendo 385 (38,9%) profissionais, destes 93 (24,1%) eram trabalhadores da categoria enfermagem.

Dados extraídos de prontuários com atendimento por psiquiatria e equipe multiprofissional de saúde mental da unidade em que ocorreu o estudo no período de julho de 2009 a dezembro 2010. Coleta de dados ocorreu no período de março a dezembro de 2012. Utilizou-se um formulário padronizado que incluía questões sobre dados de identificação das unidades a que pertenciam os trabalhadores, informações ocupacionais, sociodemográficas e clínicas. As variáveis ocupacionais foram categoria profissional, quantidade de afastamentos e número de dias afastados do trabalho. As sociodemográficas foram idade e sexo. As referentes a situação clínica foram a categoria do profissional de saúde procurado para consulta, indicação médica de uso de medicação controlada e código de Classificação Internacional da Doença (CID).

Realizada análise exploratória para avaliar a distribuição e características das variáveis, presença de dados ausentes, bem como inconsistentes para correções necessárias, e descritiva para caracterizar a população do estudo e perfil dos trabalhadores de enfermagem segundo as variáveis sociodemográficas, clínicas e ocupacionais. O teste de *chi-quadrado* foi empregado para verificar diferenças entre os grupos, utilizando-se valor de  $p > 0,05$ . O programa *Epi info* foi utilizado na coleta de dados e o *Stata* versão 10 em todo processo de análise dos dados.

Estudo realizado de acordo com as diretrizes e normas que regulamentam as pesquisas envolvendo seres humanos, submetido ao Comitê de Ética do Hospital Universitário da Universidade Federal da Bahia e obteve aprovação número 114/2008. As informações dos pacientes foram mantidas sob sigilo em todas as etapas do estudo sob a responsabilidade da equipe envolvida na execução da pesquisa.

## Resultados

A média de idade dos profissionais de enfermagem foi a menor em relação aos trabalhadores das demais categorias investigadas 47,5 anos (DP=9,7). Seguida pelos professores 51,2 anos (DP=12,4) e outros servidores 53,7 anos (DP= 12,7).

**Tabela 1** - Média de idade e número de afastamentos dos trabalhadores da universidade federal, segundo categoria profissional

Característica	Observações	Média	Desvio Padrão
Enfermagem	93	47,5	9,7
Professor	53	51,2	12,4
Outras	231	53,7	12,7

A média de afastamentos do trabalho no período do estudo foi inversa, maior entre os profissionais de enfermagem com 5,15 afastamentos (DP= 3,29), seguidos pela categoria outras profissões 3,03 afastamentos (DP=2,8). Os professores tiveram menor média de afastamentos, 2,18 (DP=2,8).

**Tabela 2** - Média do número de afastamentos dos trabalhadores da universidade federal, segundo categoria profissional

Função	Observações	Média (SD)*	Mín.	Máx.
Enfermagem	78	5,15 (3,3)	1	13
Professor	33	2,18 (2,8)	1	12
Outras	154	3,03(2,8)	1	22

\*Desvio Padrão

A média de dias de afastamento nos dois anos investigados foi maior entre os profissionais de enfermagem 191,8 dias (DP=168,5).

**Tabela 3** - Média dos dias de afastamentos dos trabalhadores da universidade federal, segundo categoria profissional

Função	Observações	Média (SD)*	Mín.	Máx.
Enfermagem	78	191,8 (168,5)	5	578
Professor	33	157,9 (146,7)	1	520

Outras	154	138,0 (163,0)	1	985
--------	-----	---------------	---	-----

\*Desvio Padrão

Há diferença estatisticamente significativa entre os trabalhadores de enfermagem e as demais categorias em relação aos diagnósticos médicos segundo código de CID. Para os profissionais de enfermagem os mais prevalentes foram de transtornos afetivos e de humor, 54 pessoas (51,1%), síndromes comportamentais com perturbações fisiológicas, 21 (22,6%).

**Tabela 4** - Classificação internacional de doenças dos afastamentos de trabalhadores da universidade federal

Problemas de Saúde Mental	Trabalhador de Enfermagem		p valor
	Sim n (%)	Não n (%)	
Mentais orgânicos	0 (0,0)	9 (3,8)	
Mentais decorrentes do uso de substâncias psicoativas	2 (2,4)	10 (4,2)	0,470
Mentais esquizofrênicos e delirantes	6 (7,3)	18 (7,5)	0,940
Mentais afetivos e de humor*	54 (65,1)	114 (47,5)	0,006
Neuróticos e de ansiedade	21 (25,3)	84 (35,0)	0,100
Retardo e transtorno de desenvolvimento psicológico	0 (0,0)	5 (2,1)	

\*p< 0,05

Os trabalhadores de enfermagem tiveram maior registro de consulta com terapeuta ocupacional 19 (20,4%), assistente social 26 (28%), psicólogos 20 (21,5%) e psiquiatras 95 (100%), contudo as diferenças não foram estatisticamente significantes, p valor respectivos: 0,68; 0,21; 0,52 e 0,57. O contrário do observado quanto aos registros de consulta com profissionais de enfermagem, menos procurados pelos trabalhadores de sua própria categoria 90(31,4%) em comparação as outras 18(19,4); p valor 0,02.

Entre os trabalhadores de enfermagem predominaram indivíduos do sexo feminino 89(95,7%) e com prescrição de medicação controlada 90 (96,8%). Tais diferenças foram estatisticamente

significantes em relação às outros trabalhadores (p valor 0,00 e 0,04).

**Tabela 5** - Trabalhadores de enfermagem da universidade federal segundo características clínicas

Características	Trabalhadores de Enfermagem		p valor
	Sim n (%)	Não n (%)	
Sexo*			
Feminino	89 (95,7)	182 (62,3)	0,00
Masculino	4 (4,3)	110 (37,7)	
Consulta com Enfermagem*			
Sim	18 (19,4)	90 (31,4)	0,020
Não	75 (80,6)	197 (68,6)	
Consulta com Serviço Social			
Sim	26 (28,0)	62 (21,6)	0,210
Não	67 (72,0)	225 (78,4)	
Consulta com Terapeuta Ocupacional			
Sim	19 (20,4)	53 (18,5)	0,680
Não	74 (79,6)	233 (81,5)	
Consulta com Psicologia			
Sim	20 (21,5)	53 (18,5)	0,520
Não	73 (78,5)	234 (81,5)	
Consulta com Psiquiatria			
Sim	95 (100)	286 (99,7)	0,570
Não	00 (00)	1 (0,6)	
Uso de medicação controlada*			
Sim	90 (96,8)	257 (89,9)	0,040
Não	3 (3,2)	29 (10,1)	

\*p< 0,05

## Discussão

Os resultados do estudo demonstram que apesar de mais jovens, os trabalhadores de enfermagem apresentam maior frequência de afastamentos por problemas de saúde mental em comparação com as demais categorias investigadas e permanecem mais dias afastados. Problemas psíquicos podem resultar como consequência do desequilíbrio entre as demandas que o exercício exige e a capacidade do trabalhador para administrar os conflitos e se adaptar<sup>(10-11)</sup>. Fatores psicossociais do trabalhador de enfermagem chamam atenção devido ao elevado índice de absenteísmo relacionados<sup>(11,7)</sup>. Os achados são semelhantes ao observado em outros estudos com servidores públicos sobre a temática<sup>(12,10)</sup>. O que implica em encargos financeiros para os serviços de saúde, além de prejuízos em aspectos da vida familiar

e social dos indivíduos que sofrem em decorrência de transtornos mentais.

A atual conformação dos serviços de saúde fundamenta-se em gestões que não consideram a organização do trabalho como espaços coletivos de aprender e de compartilhar e produzem trabalhadores e usuários rotinizados, fragmentados, com baixa autonomia e pouco satisfeitos<sup>(13)</sup>. A alta demanda no trabalho e baixo controle, têm sido associados à autoavaliação de saúde negativa entre profissionais de enfermagem, o que contribui para o aumento da insatisfação e estresse<sup>(12)</sup>.

Quanto menor a autonomia do trabalhador na organização da sua atividade e burocratização, maiores as chances da atividade gerar transtornos mentais<sup>(14)</sup>. Os trabalhadores de enfermagem que são responsáveis pelo maior contingente da força de trabalho nos estabelecimentos de saúde, apesar de serem os principais responsáveis pelo cuidar, possuem baixo prestígio e reconhecimento social<sup>(15)</sup>, pouca autonomia profissional e frequentemente sofrem com a exposição às inadequadas condições e insalubridade do ambiente de trabalho<sup>(16)</sup>. Estudos tem mostrado que problemas de saúde mental e comportamental estão entre as principais causas de afastamento nesta categoria profissional<sup>(6-7)</sup>.

Entre os profissionais investigados, independente da categoria funcional, há predomínio de indivíduos com prescrição médica para uso de medicação controlada, o que deve ter contribuído para maior demanda de consulta com psiquiatra. Destaca-se que o acompanhamento pela equipe multiprofissional em saúde é essencial para o acolhimento e suporte aos indivíduos com problemas de saúde mental<sup>(17)</sup> entretanto ainda é necessária conscientização de que é possível atingir melhores resultados no tratamento do problema mental quando os cuidados não se restringem à terapêutica medicamentosa.

Para prestação de cuidado integral em saúde mental é essencial a existência de uma equipe multiprofissional atuando conjuntamente e se articulando para atender as necessidades de saúde

dos pacientes e aumentar a possibilidade de controle, pois isoladamente a terapia medicamentosa com psiquiatra ou alternativas com demais trabalhadores da área de saúde mental produz resultados menos eficaz que as terapêuticas em conjunto<sup>(17)</sup>. O serviço investigado dispõe de equipe multidisciplinar em saúde, o que permitiu identificar que para os trabalhadores de enfermagem, depois de atendimento com psiquiatria a maior demanda de atendimento foi consulta com assistente social. Já para as outras categorias, a segunda maior busca de atendimento foi para profissionais de enfermagem com diferença estatisticamente significativa. Não houve diferenças entre trabalhadores de enfermagem e das demais categorias em relação ao histórico de consultas realizadas com psiquiatria, serviço social, terapia ocupacional e psicologia. Isto pode estar relacionado à busca de tratamento de saúde no sistema complementar para suporte ao problema de saúde mental. Os servidores públicos federais recebem benefício do governo para assistência à saúde na rede suplementar<sup>(9)</sup>.

Outros estudos, assim como a presente investigação, têm comprovado que transtornos afetivos e de humor constituem um dos principais problemas de saúde mental em servidores públicos de diferentes categorias profissionais, com destaque para a depressão pela elevada prevalência, possibilidade de recorrência e cronicidade, que pode afetar uma parcela considerável da população, independente de sexo, idade, categoria profissional ou etnia. Esse transtorno vem sendo apontado como um problema de saúde pública relacionado a elevados custos sociais e risco de suicídio<sup>(1,13,18)</sup>.

## Conclusão

O estudo traçou o perfil dos trabalhadores de enfermagem de uma universidade federal acompanhados pela equipe multiprofissional de saúde mental. Identificou-se diferenças nas características

clínicas, ocupacionais e sociodemográficas destes em comparação aos demais trabalhadores investigados, destacando-se a maior frequência de diagnósticos de transtornos de humor, prescrição de medicação controlada e busca por atendimento da equipe multiprofissional. Além disso, os trabalhadores de enfermagem afastam-se do trabalho por mais tempo e em maior frequência que os demais servidores devido a problemas de saúde mental. O que representa maior complexidade e proporção de problemas de saúde mental nesta população, com repercussões negativas na capacidade laborativa.

Entretanto, é importante ressaltar que o estudo realizado apresenta algumas limitações, em decorrência do fato de se fundamentar em dados preexistentes, já registrados nos prontuários dos trabalhadores atendidos no serviço médico da universidade. Assim, não é possível precisar se a categoria profissional é determinante na situação encontrada dos trabalhadores de enfermagem. As conclusões não podem determinar a temporalidade da relação entre problemas de saúde mental, afastamento do trabalho e a categoria profissional dos indivíduos.

Outra limitação a se considerar advém da qualidade da informação do sistema estudado, entre as quais pode ter ocorrido: dificuldade na leitura da informação no prontuário devido a escrita manual e ausência no registro dos dados de interesse, contudo para minimizar as possíveis falhas foi realizado além do treinamento dos digitadores, a revisão do banco de dados e prontuários na busca de falhas para corrigir.

## Colaborações

Araújo GS contribuiu na condução do estudo, análise de dados e redação. Sampaio AS na elaboração do projeto de estudo, análise de dados e redação. Santos EM na construção do projeto de estudo, análise de dados e redação. Barreto SMG e Almeida NJV na construção do projeto de estudo, condução do estudo, análise de dados e redação. Santos MLD contribuiu na construção e condução do estudo.

## Referências

1. Druck G, Seligmann-Silva E. As novas relações de trabalho, o desgaste mental do trabalhador e os transtornos mentais no trabalho precarizado. *Rev Bras Saúde Ocup.* 2010; 35(122):229-48.
2. Ministério da Saúde (BR). Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2001.
3. Elias MA, Navarro VL. A relação entre o trabalho, a saúde e as condições de vida: negatividade e positividade no trabalho das profissionais de enfermagem de um hospital escola. *Rev Latino-Am Enfermagem.* 2006; 14(4):517-25.
4. Ferreira LRC, De Martino MMF. O estresse do enfermeiro: análise das publicações sobre o tema. *Rev Ciênc Méd.* 2012; 15(3):243-8.
5. Chang A-K, Park J, Sok SR. Relationships among self-efficacy, depression, life satisfaction, and adaptation among older korean adults residing in for-profit professional nursing facilities. *J Nurs Res.* 2013; 21(3):162-9.
6. Mauro MYC, Paz A, Mauro CCC, Pinheiro M, Silva VG. Condições de trabalho da enfermagem nas enfermarias de um hospital universitário. *Esc Anna Nery.* 2010; 14(2):244-52.
7. Martinato MCNB, Severo DF, Marchand EAA, Siqueira HCHd. Absenteísmo na enfermagem: uma revisão integrativa. *Rev Gaúcha Enferm.* 2010; 31:160-6.
8. Sá-Silva JR, Almeida CD, Guindani JF. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Rev Bras Hist Ciênc Soc.* 2009; 1(1):1-15.
9. Brasil. Decreto nº 6.833, de 29 de abril de 2009. Institui o Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor Público Federal – SIASS e o Comitê Gestor de Atenção à Saúde do Servidor. Brasília: Presidência da República; 2009.
10. Ezaías GM, Haddad MCL, Vannuchi MTO. Manifestações psico-comportamentais do burnout em trabalhadores de um hospital de média complexidade. *Rev Rene.* 2012; 13(1):19-25.
11. Manetti ML, Marziale MHP, Robazzi MLCC. Revisando os fatores psicossociais do trabalho de enfermagem. *Rev Rene.* 2012; 9(1):111-99.
12. Theme Filha MM, Costa MAS, Guilam MCR. Occupational stress and self-rated health among nurses. *Rev Latino-Am Enfermagem.* 2013; 21(1):475-83.
13. Pereira MJB, Fortuna CM, Mishima SM, Almeida MCP, Matumoto S. Nursing in Brazil in the context of the work force of the health: profile and legislation. *Rev Bras Enferm.* 2009; 62(5):771-7.
14. Paparelli R, Sato L, Oliveira F. A Saúde Mental relacionada ao trabalho e os desafios aos profissionais da saúde. *Rev Bras Saúde Ocup.* 2011; 36(123):118-27.
15. Lu H, Barriball KL, Zhang X, While AE. Job satisfaction among hospital nurses revisited: a systematic review. *Int J Nurs Stud.* 2012; 49(8):1017-38.
16. Nelson S. A imagem da enfermeira - as origens históricas da invisibilidade na enfermagem. *Texto Contexto Enferm.* 2011; 20(2):223-4.
17. Meirelles MCP, Kantorski LP, Hypolito AM. Reflexões sobre a interdisciplinaridade no processo de trabalho de Centros de Atenção Psicossocial. *Rev Enferm UFSM.* 2011; 1(2):282-9.
18. Jardim S. Depressão e trabalho: ruptura de laço social. *Rev Bras Saúde Ocup.* 2011; 36(123):84-92.